

Prefácio à segunda edição

Prefaciara segunda edição de um livro originalmente escrito por Zygmunt Bauman foi tarefa da qual me aproximei com algum temor. Afinal, o texto foi escrito em estilo próprio, atraente para inúmeros leitores, em muitas línguas. Por outro lado, Bauman percebia que uma reedição atualizada ganharia algo com minha contribuição. Diante disso, minha disposição de preservar a originalidade ao mesmo tempo que acrescentava minha produção própria obrigou-me a ser cuidadoso.

O resultado final é uma edição totalmente revista e ampliada. Capítulos foram alterados, outros foram introduzidos; paralelamente acrescentou-se material ao longo do texto, por exemplo, sobre saúde e *fitness*, intimidade, tempo, espaço e desordem, risco, globalização, organizações e novas tecnologias. No final, ambos acreditamos ter produzido um livro que mantém os melhores elementos da primeira edição (de 1990), mas com acréscimos que realmente melhoram seu apelo universal.

Nós dois nos impusemos a tarefa de pontilhar *Aprendendo a pensar com a sociologia* de atrativos para um amplo espectro de leitores. Para quem está estudando sociologia, procuramos antecipar os diferentes tópicos do currículo; esperamos também que nosso modo de escrever seja instigante para cientistas sociais em plena carreira. Torcemos naturalmente para que o livro desperte o interesse de vasta gama de leitores cuja curiosidade se

volta para essa disciplina – que tem recebido cada vez mais atenção, pelos insights que fornece sobre a sociedade e as relações sociais. Temos total clareza quanto à razão disso: a sociologia oferece uma valorosa e às vezes negligenciada perspectiva sobre as questões com que todos nós deparamos neste século XXI.

Embora separados por duas gerações, somos ambos sociólogos devotados a nosso tema, no sentido do entendimento que ele oferece para dar sentido às experiências dos ambientes sociais em que vivemos. Desenvolver um pensamento sociológico não só facilita nossa compreensão uns dos outros e de nós mesmos, mas também propicia explicações importantes para a dinâmica das sociedades e das relações sociais como um todo. Esperamos, portanto, que, depois de ler este livro, você concorde conosco quanto ao fato de a sociologia ser assunto esclarecedor, estimulante, prático e desafiador.

TIM MAY

Questões para refletir e sugestões de leitura

Um de nossos objetivos, neste livro, é fornecer uma estrutura para seminários de discussão e grupos de estudos, ou para quem leu o livro e deseja explorar mais as questões que nele levantamos. Com essa finalidade, sugerimos uma série de perguntas relativas a cada capítulo e acrescentamos indicações de leituras adicionais. Elas têm a intenção de ser seletivas no que diz respeito a áreas de interesse que costumam gerar considerável quantidade de escritos. Afinal, a sociologia é uma disciplina dinâmica e progressiva, produzindo permanentemente novos estudos – o que, aliás, não surpreende, considerando que nossa vida muda de várias maneiras e em diferentes momentos. Selecionamos esses livros pelos tópicos que abordam e pelas questões que aqui analisamos. Por conseguinte, nem sempre são os livros mais fáceis, mas esperamos que eles se comprovem de interesse suficiente para despertar novas reflexões a respeito das questões sociais básicas.

Ao avaliar esses textos e ao lê-los, não se sinta deprimido nem se renda à tentação de deixá-los de lado. O conhecimento sociológico pode parecer opressivo, mas o esforço é ricamente recompensador e em nada soará além de suas capacidades. Além disso, existem publicações sociológicas produzidas especificamente para ajudá-lo e aos outros a andar pelo eixo principal do conhecimento na área. Repare que a leitura pode ser um exercício passivo, no qual o leitor atua como receptor do texto, e dela não se aproxima para criticar, analisar, fazer cruzamentos de referências e trazer aprendizagem prévia e experiências próprias para o texto. É exatamente por isso que você deve ler usando um “estilo interrogativo”, pelo qual “se aproxime” do texto e constantemente lhe faça perguntas, tendo em mente os objetivos de sua leitura.

Produzimos as perguntas ao final dos capítulos para ajudá-lo nesse processo, mas com certeza suas habilidades interrogativas se desenvolverão, à medida que você estabeleça um processo de constante aprofundamento e aumente a amplitude do conhecimento. Resta-nos apenas esperar que você aprecie essa jornada contínua pela sociologia.

. Introdução .

A sociologia como disciplina

Neste capítulo analisaremos a ideia de aprender a pensar sociologicamente e sua importância no entendimento de nós mesmos, uns dos outros e dos ambientes sociais em que vivemos. Para isso, iremos considerar a sociologia uma prática disciplinada, dotada de um conjunto próprio de questões com as quais aborda o estudo da sociedade e das relações sociais.

Em busca de distinção

A sociologia engloba um conjunto disciplinado de práticas, mas também representa considerável corpo de conhecimento acumulado ao longo da história. Percorrer com o olhar a seção de sociologia das bibliotecas revela um conjunto de livros que representa essa área de conhecimento como uma tradição de publicação. Essas obras fornecem considerável volume de informação para novatos na área, queiram eles se tornar sociólogos ou apenas ampliar seu conhecimento a respeito do mundo em que vivem. São espaços em que os leitores podem se servir de tudo aquilo que a sociologia é capaz de oferecer e, com isso, consumir, digerir, dela se apropriar e nela se expandir. Essa ciência configura-se, assim, uma via de constante fluxo, e os novatos acrescentam ideias e estudos da vida social às estantes originais.

A sociologia, nesse sentido, é um espaço de atividade contínua que compara o aprendizado com novas experiências e amplia o conhecimento, mudando, nesse processo, a forma e o conteúdo da própria disciplina.

Isso parece fazer sentido. Afinal, quando nos perguntamos “o que é a sociologia?”, podemos nos referir a uma coleção de livros em uma biblioteca, que dão conta do conteúdo da disciplina – esse é um modo aparentemente óbvio de pensar sobre a matéria, posto que, se alguém nos perguntar “o que é um leão?”, podemos pegar um livro sobre animais e indicar uma imagem específica. Nesse sentido, estamos apontando para a ligação entre palavras e objetos. Assim, portanto, palavras referem-se a objetos, que se tornam referentes para essas palavras, e, então, estabelecemos conexões entre uns e outras em condições específicas. Sem essa capacidade comum de compreensão, seria impossível a comunicação mais banal, aquela que não costumamos sequer questionar. Isso, entretanto, não é suficiente para um entendimento de maior profundidade, mais sociológico, dessas conexões.

Esse processo, contudo, não nos possibilita conhecer o objeto em si. Temos então de acrescentar algumas perguntas, por exemplo: de que maneira esse objeto é peculiar? De que forma ele se diferencia de outros, para que se justifique o fato de podermos a ele nos referir por um nome diferente? Se chamar um animal de leão é correto mas chamá-lo de tigre não, deve haver algo que leões tenham e tigres não, deve haver distinções entre eles. Só descobrindo essas diferenças podemos saber o que caracteriza um leão – o que é bem diferente de apenas saber a que objeto corresponde a palavra “leão”. É o que acontece com a tentativa de caracterizar a maneira de pensar que podemos chamar de sociológica.

Satisfaz-nos o fato de a palavra “sociologia” representar certo corpo de conhecimentos e certas práticas que utilizam esse conhecimento acumulado. Entretanto, o que faz esses conteúdos e essas práticas serem exatamente “sociológicos”? O que os torna diferentes de outros corpos de conhecimento e de outras disciplinas que têm seus próprios procedimentos?